

ESTEVÃO ALVES CORRÊA

Ubaldo Monteiro

O Dr. Estevão Alves Correia foi médico e político cuiabano, que deixou seu nome inserido nas páginas da história de Mato Grosso, assinalando-a com exemplos de civismo, de luta e de patriotismo durante as quatro primeiras décadas do século XX.

Calmo e firme nas suas decisões, modeladas no trabalho e na moral, iniciou-se na profissão, demonstrando competência e, sobretudo, revelando-se pelos seus sentimentos humanitários e pela lisura de procedimento ao longo de sua vida como médico e como político.

O Dr. Estevão nasceu em Cuiabá no dia 2 de março de 1881, em cuja cidade passou a infância e parte da adolescência, vindo a falecer no dia 22 de julho de 1949.

Era filho do Coronel Virgílio Correia e de D. Inês Alves Correia, esta, uma das netas do Barão de Melgaço.

Em Cuiabá fez o curso primário e ingressou no secundário, colocando-se entre os melhores alunos de sua classe.

No último lustro do século passado concluiu ele os estudos preparatórios no Liceu Cuiabano e em 1900 seguiu para o Rio de Janeiro a fim de cursar escola de nível superior.

Inteligente e aplicado, ingressou logo na Faculdade de Medicina da Guanabara, na qual colou grau e defendeu tese em 1905.

Mas, os encantos da “Cidade Maravilhosa” não o seduziu.

Queria prestar seus serviços em sua terra natal e no dia 22 de janeiro de 1906, aportara em Cuiabá, onde passou a exercer a profissão, naqueles anos em que os médicos se locomoviam a cavalo ou a pé - não havia automóveis.

Cinco meses depois irrompia em Cuiabá o movimento armado contra Totó Paes, então Presidente de Mato Grosso e o jovem médico, bem como outros profissionais, sentiram os efeitos danosos da revolução dentro da cidade.

Finda esta, porém, o Estado entrou num período de paz até 1915, e o Dr. Estevão firmou-se na profissão como médico competente, cuidadoso e caritativo.

Esta última qualidade levou-o ao campo das disputas eleitorais, a convite dos militantes mais velhos da política local.

Assim, em maio de 1908, já tomava posse na Assembléia Legislativa

e para o triênio de 1909 a 1911, elegeu-se Deputado Estadual pela segunda vez, renovando o mandato em 1911, quando assumiu a Presidência do Estado o Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques.

Moço ainda, contraiu matrimônio com Ervira Metelo Alves Correia. Daí vieram os filhos em número de oito e entre eles o Dr. Virgílio Alves Corrêa Neto, nosso saudoso confrade, médico notável, fino ornamento da sociedade cuiabana, que faleceu em janeiro do ano passado.

Em 1918, o Presidente Dom Aquino nomeou o Dr. Estevão Correia Secretário da Agricultura e Obras Públicas de Mato Grosso.

Fundado o Instituto Histórico de Mato Grosso, em 1919, tornou-se membro efetivo da novel entidade cultural a partir desse ano.

Nas eleições de 1922 foi o seu nome indicado para concorrer na chapa de candidato a Vice-Presidente do Estado. Eleito, veio ele a exercer a Presidência do Grande Mato Grosso durante um ano e três meses, em virtude da renúncia do Presidente Pedro Celestino Corrêa da Costa, já envelhecido e enfermo.

Nesse curto período de governo, Dr. Estevão teve que enfrentar as lutas dos garimpeiros no Leste, pacificando a região, a crise econômica do Estado, com atraso dos vencimentos, tentativa de levante na Força Pública e a invasão de Mato Grosso pela Coluna Prestes.

Todavia, essa fase difícil foi, em parte, superada.

Voltando à Assembléia, em 1935, o Dr. Estevão Alves Correia fora eleito por seus pares Presidente da Casa Legislativa para um período conturbado, durante o 2º governo do Dr. Mario Corrêa.

Contava ele 54 anos e só permaneceu como político até 10 de novembro de 1937, quando o Estado-Novo, de Getúlio Vargas foi introduzido no país com o fechamento do Congresso, em regime de ditadura plena.

Em 1945, nossa Pátria se redemocratizou mas, Dr. Estevão estava sexagenário com a atenção voltada somente para sua clínica, convivendo no âmbito da família e de suas amizades mais sólidas. Quatro anos depois desaparecia do rol dos vivos esse varão ilustre, cuiabano sem mácula, que deixou para Mato Grosso relevantes serviços e o seu nome em destaque nas páginas de sua história.

Dr. Estevão foi um dos administradores honestos de conduta política ilibada, da têmpera de um João Ponce, de um Mario Corrêa e de alguns mais, que não se locupletaram de vantagens, quando tiveram o poder nas mãos.